

**PREVALÊNCIA DE HÁBITOS PARAFUNCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM AS MALOCLUSÕES EM
PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**PREVALENCE OF PARAFUNCTIONAL HABITS AND THEIR RELATIONSHIP TO MALOCCLUSIONS IN PEDIATRIC
PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Aline Mírian Lima Sousa

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Me. Amanda de Albuquerque Vasconcelos

Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (SLMANDIC)

Dr. Luiz Filipe Barbosa Martins

Faculdade Paulo Picanço (FACPP)

Me. Natasha Muniz Fontes

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Me. Sofia Vasconcelos Carneiro

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

RESUMO

Os hábitos bucais deletérios são aqueles que podem causar danos ou alterar o padrão do crescimento facial normal, como por exemplo: morder lábios, sucção de chupeta, mamadeira e dedo, entre outros. As parafunções podem modificar o desenvolvimento craniofacial que ao depender dos fatores de frequência, duração, intensidade e padrão facial favorecem o aparecimento das maloclusões, que podem ser definidas como a desarmonia entre a distribuição dos dentes na arcada dentária e a relação destes com as estruturas relacionadas e bases ósseas. Nesse sentido, o presente estudo objetivou revisar a literatura acerca da prevalência dos hábitos parafuncionais associados as maloclusões em crianças. Para isso, adotou-se a metodologia de revisão integrativa realizando uma busca nas bases de dados Scielo e Lilacs com os descritores devidamente cadastrados no DeCS: "hábitos orais", "odontopediatria" e "sistema estomatognático", conectados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram destacados 32 artigos, contudo, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 12. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos dez anos, tanto em português como em inglês e os artigos que abrangessem os descritores mencionados. Foram excluídos todos os artigos que se enquadram na categoria de Revisão de Literatura, como também, aqueles com resumos e textos inconclusos. Sete estudos apresentaram associação entre hábitos bucais deletérios com o aparecimento de maloclusões. Já quatro estudos apontaram que o aleitamento materno influencia no surgimento dos hábitos orais e apenas um estudo negou a associação entre hábitos bucais e desordens temporomandibulares. Em síntese, os problemas oclusais que acometem as crianças, apresentam necessidade de tratamento, permitindo que orientações adequadas e direcionadas de higienização, nutrição e da remoção de hábitos parafuncionais sejam instaurados, já que um alto índice de maloclusão pode estar associado.

Descritores: Hábitos orais. Odontopediatria. Sistema estomatognático.

ABSTRACT

Harmful oral habits are those that can cause damage or change the pattern of normal facial growth, such as lip-biting, pacifier, bottle-feeding, and finger sucking, among others. The parafunions can modify the craniofacial development that, depending on the factors of frequency, duration, intensity, and facial pattern, favor the appearance of malocclusions, which can be defined as disharmony between the distribution of teeth in the dental arch and their relationship with related structures and bone bases. In this sense, this study aimed to review the literature on the prevalence of parafunctional habits associated with malocclusions in children. For this, the integrative review methodology was adopted, performing a search on Scielo and Lilacs databases with the descriptors registered in DeCS: "oral habits", "pediatric dentistry" and "stomatognathic system", connected by the Boolean operators "AND" and "OR". 32 papers were identified, however, after applying the inclusion and exclusion criteria, 12 were selected. Papers published in the last ten years, both in Portuguese and in English, and papers covering the aforementioned descriptors were included. All studies that are from Literature Review category, as well as those with unfinished texts and abstracts, were excluded. Seven studies showed an association between harmful oral habits and the appearance of malocclusions. Four studies already indicated that breastfeeding influences the emergence of oral habits and only one study denied the association between oral habits and temporomandibular disorders. In summary, occlusal problems that affect children require treatment, allowing adequate and targeted guidelines for hygiene, nutrition, and the removal of parafunctional habits to be implemented, as a high rate of malocclusion may be associated.

Keywords: Oral habits. Pediatric Dentistry. Stomatognathic system.

1 INTRODUÇÃO

O hábito é um costume adquirido pela frequência e regularidade de um ato que no início é agradável e reproduzido de forma consciente, tornando-se posteriormente inconsciente. Os hábitos bucais podem ser divididos em funcionais e fisiológicos ou anormais, denominados hábitos deletérios (CAVALCANTI; BEZERRA; MOURA, 2007).

Os hábitos fisiológicos desempenham funções corretas da musculatura intrabucal, facial e cervical durante a respiração, mastigação, fonação e deglutição, que proporciona o estabelecimento normal da oclusão e um favorável crescimento facial. De maneira oposta, os hábitos bucais deletérios são aqueles que podem causar danos ou alterar o padrão do crescimento facial normal, especialmente quando desenvolvido na infância (SANTIAGO, 2015).

Os hábitos parafuncionais são definidos como toda atividade neuromuscular não funcional do Sistema Estomatognático (SEG) (REZENDE et al., 2009). Desse modo, os principais hábitos são: bruxismo, morder lábios, interposição lingual, morder objetos, onicofagia, respiração bucal, sucção de chupeta, mamadeira e dedo. Estes últimos tendem a permanecer, sobretudo em crianças que não receberam ou não alcançaram de forma adequada uma amamentação natural nos primeiros seis meses de vida (CAVALCANTI; BEZERRA; MOURA, 2007).

As parafunções podem modificar o desenvolvimento craniofacial que ao depender dos fatores de frequência, duração, intensidade (Tríade de Graber) e padrão facial favorecem o aparecimento das maloclusões, (REZENDE et al., 2009; SANTIAGO, 2015) que podem ser definidas como a desarmonia entre a distribuição dos dentes na arcada dentária e a relação destes com as estruturas relacionadas e as bases ósseas, refletindo nas funções do SEG, assim como na autoestima e aparência dos indivíduos afetados (WERNECK et al., 2011).

O correto desempenho das funções do sistema estomatognático é de grande relevância para estimulação e preservação do equilíbrio durante e após o desenvolvimento craniofacial, pois constituem mecanismos naturais de controle do crescimento. Falhas no desenvolvimento do sistema estomatognático podem instalar-se prematuramente após o nascimento. Assim, não ocorrendo a estimulação adequada das funções orais nessa época, como exemplo, duração inadequada de aleitamento materno vai alterar o trabalho neuromuscular apropriado para a sucção, respiração e deglutição (FERREIRA et al., 2009).

Nesse sentido, tais hábitos podem suscitar maloclusões graves e na maioria dos casos de reparação complicada, principalmente quando ocorre tenacidade, o que prejudica sua erradicação. A dentição decídua é indispensável para uma apropriada instauração da dentição permanente, posto que, o conhecimento dos habituais e das individualidades dentofaciais na primeira dentição possui relevância, pois a prevenção possibilita o impedimento da manifestação de várias anormalidades no desenvolvimento da oclusão e dos dentes (MEDEIROS et al., 2005; CAVALCANTI; BEZERRA; MOURA, 2007).

Os hábitos parafuncionais são considerados fatores determinantes na ocorrência da maloclusão em idade precoce, visto que estes distúrbios funcionais podem ser classificados como agentes etiológicos primários ou secundários. Com isso, o diagnóstico prévio das parafunções e os fatores associados à sua inserção tornam-se importantes para a elaboração de medidas capazes de intervir na prevenção e remoção deles, bem como prevenir a maloclusão.

O objetivo do trabalho é apresentar a prevalência de tais hábitos associados as maloclusões em crianças, bem como discutir a relevância dos dados para a promoção da saúde bucal e da prevenção da má-oclusão.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, para identificação de pesquisas sobre hábitos parafuncionais associados à más oclusões. Optou-se pela revisão integrativa, visto que, este tipo de estudo colabora para o processo de estruturação e análise dos resultados, tencionando a compreensão do tema com base em outros estudos. A revisão integrativa de literatura preconiza seguir alguns métodos para a coleta de dados, análise e resultados a serem apresentados, que decorrem desde o início do estudo. Para isto, seis etapas foram aplicadas para a composição da revisão integrativa: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas; 4) análise crítica dos achados; 5) interpretação dos resultados e 6) mencionar a evidência encontrada. A tática utilizada para identificar e eleger os estudos, foi a partir das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS) e nas ferramentas de buscas, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de agosto de 2020. Os descritores aplicados na seleção dos estudos foram: "hábitos orais", "odontopediatria" e "sistema estomatognático". Além disso, foram considerados como critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos dez anos, tanto em português como em inglês e os artigos que abrangessem os descritores mencionados. Foram excluídos todos os artigos que se enquadram na categoria de Revisão de Literatura, como também, aqueles com resumos e textos inconclusos. Do conteúdo atingido, foram destacados 32 artigos. Esses, por sua vez, foram submetidos a uma leitura acurada, sendo selecionados 12 artigos que atenderam ao objetivo da revisão integrativa. Os artigos foram organizados e tabulados, sendo extraídos a conceituação de cada artigo. Vale frisar que foram comparados e agrupados por similitude de conteúdo.

3 RESULTADOS

Um total de de 32 artigos foram identificados na busca com os descritores, em que após a aplicação dos filtros utilizados no tópico da metodologia, foram selecionados 12 artigos. Foi realizada a leitura na íntegra desses estudos, no qual todos os artigos foram elegidos para análise por preencherem os critérios de inclusão. Os artigos foram descritos e apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estudos indexados nas bases de dados Scielo e Lilacs de acordo com a temática estudada atendendo os padrões metodológicos

AUTOR	ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA
Zapata et al.	2010	Ocorrência de mordida aberta anterior e hábitos bucais deletérios em crianças de 4 a 6 anos	Scielo	Estudo transversal	Verificar a ocorrência de mordida aberta anterior e de hábitos orais deletérios em crianças de 4 a 6 anos.	Avaliaram 266 crianças de 4 a 6 anos incompletos, de ambos os gêneros que constavam da aplicação de ficha de avaliação para detecção de ocorrência de hábitos bucais deletérios aos responsáveis e da realização de exame clínico para avaliação da oclusão das crianças.
Pina et al.	2020	Relação entre mordida cruzada posterior unilateral e hábitos bucais deletérios em pré-escolares de um município do sudoeste da Bahia	Lilacs	Estudo transversal	Verificar a prevalência da má oclusão em crianças pré-escolares, destacando a presença de mordida cruzada posterior unilateral e sua relação com hábitos bucais deletérios.	Analisaram 440 crianças com idades entre 3 e 5 anos, em que a má oclusão foi avaliada clinicamente e relacionada com os hábitos bucais deletérios como a principal etiologia, através de um questionário que foi respondido pelos pais e/ou responsáveis.
Werneck et al.	2011	Prevalência das maloclusões em crianças pré-escolares no município de lavrinhas, sp	Scielo	Estudo observacional transversal	Verificar a prevalência das maloclusões em crianças pré-escolares, para se conhecer os problemas ortodônticos mais frequentes, permitindo a orientação adequada.	Observaram 257 crianças com idade de 4 a 7 anos, em que o exame clínico foi realizado por meio da visualização dos arcos dentários em abertura e em oclusão, relacionando-os aos critérios adotados para classificar as oclusões normais, os problemas transversais, verticais, sagitais e de espaço.
Boeck et al.	2013	Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta	Scielo	Pesquisa prospectiva transversal observacional	Avaliar a prevalência de má oclusão em crianças na fase de dentadura decídua portadoras de hábitos deletérios de sucção, quer sejam de dedo e/ou chupeta.	Analisaram 135 crianças de ambos os gêneros, na faixa etária de 3 a 6 anos, portadoras de hábitos de sucção não nutritiva. O histórico de sucção de dedo e/ou chupeta foi levantado por questionário direcionado aos pais e responsáveis e a avaliação clínica das más oclusões foi realizada por um único examinador.

Moimaz et al.	2011	Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos	Scielo	Pesquisa do tipo descritiva, transversal	Identificar o tipo e o período de tempo de aleitamento recebido por crianças e verificar a associação com hábitos de sucção não nutritivos.	Entrevistou-se 330 mães de escolares de 3 a 6 anos de idade, através de um questionário previamente testado em estudo piloto, contendo questões sobre as condições socioeconômicas e outras variáveis como: aleitamento, hábitos presentes nas crianças, respiração bucal e doenças na infância.
Oliveira et al.	2015	Associação entre aleitamento materno, hábitos orais deletérios e alterações de motricidade orofacial em pacientes sob intervenção ortodôntica	Lilacs	Estudo observacional transversal de levantamento de dados	Verificar a associação do período, tipo e forma de amamentação com a ocorrência de hábitos orais deletérios e alterações de motricidade orofacial entre pacientes sob intervenção ortodôntica.	Avaliaram 239 pacientes com idade entre 5 e 14 anos obtidos de questionário, revisão de prontuários e avaliação fonoaudiológica de motricidade orofacial para avaliar o período (tempo), forma (natural ou artificial) e tipo (exclusivo ou complementado) de aleitamento e a ocorrência de hábitos orais deletérios e alterações de motricidade orofacial.
Thomaz; Cangussu e Assis	2012	Maternal breastfeeding, parafunctional oral habits and malocclusion in adolescents: A multivariate analysis	Lilacs	Estudo transversal	Avaliar a relação entre amamentação materna e maloclusões dentárias e características faciais em adolescentes com dentição permanente.	Utilizaram uma amostra probabilística de 2.060 escolares de 12 a 15 anos. A má oclusão e as características faciais foram as variáveis dependentes. A duração da amamentação foi a principal variável independente.
Araújo; Coelho e Guimarães	2011	Associação entre os hábitos bucais deletérios e as desordens temporomandibulares: os filhos imitam os pais na adoção destes costumes?	Scielo	Estudo transversal	Analisar a existência de hábitos bucais deletérios nos pais e nos filhos, observando o hábito de maior frequência nestes grupos. Ainda mais, verificar a correlação entre a ocorrência de DTM e a presença de hábitos parafuncionais nestas crianças.	Avaliaram por meio de um questionário aplicado a 50 crianças e seus respectivos pais, a presença e frequência de hábitos bucais deletérios de sucção e mastigatório, bem como a presença de quadros de desordens temporomandibulares nas crianças.

Rezende et al.	2011	Prevalência de hábitos parafuncionais em crianças e adolescentes brasileiros	SciELO	Estudo transversal	Determinar a prevalência de hábitos parafuncionais em alunos do ensino fundamental.	Aplicaram um questionário a uma amostra composta por 80 alunos do ensino fundamental, que foram classificados em dois grupos de acordo com o gênero e com o tipo de hábito bucal deletério, tais como: onicofagia, morder lábios, morder a língua, morder objetos, ranger os dentes, apoiar mão no queixo etc.
Pereira; Oliveira e Cardoso	2017	Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis	SciELO	Estudo transversal de caráter exploratório	Verificar a ocorrência e associar a presença dos hábitos orais deletérios com as estruturas e funções do Sistema Estomatognático, quanto aos aspectos de fala, oclusão e respiração, na percepção dos responsáveis.	Examinaram uma amostra composta por 289 crianças de zero a 12 anos atendidas em uma unidade de estratégia de saúde da família. Os dados foram obtidos através de um questionário de identificação de hábitos deletérios aplicado com os responsáveis pelas crianças.
Silva et al.	2016	Perfil mastigatório em crianças de três a cinco anos de idade	Lilacs	Estudo transversal	Descrever o perfil mastigatório em crianças de 3 a 5 anos de idade, correlacionando-o com a idade cronológica, gênero, hábitos orais, introdução alimentar e aspectos dentários.	Examinaram um estudo com 60 crianças de ambos os gêneros. Um odontopediatra avaliou o aspecto dentário, seguida da avaliação da mastigação. A coleta de dados da mastigação foi realizada por meio de registro em vídeo e posterior análise. Os responsáveis responderam o questionário sobre os hábitos orais e introdução alimentar.
Melo e Pontes	2014	Hábitos orais deletérios em um grupo de crianças de uma escola da rede pública na cidade de São Paulo	Lilacs	Estudo de caráter descritivo transversal	Caracterizar os hábitos orais deletérios a partir de questionários respondidos pelos pais/responsáveis por crianças de 3 a 5 anos de idade.	Enviaram 290 questionários aos pais/responsáveis sobre hábitos orais. Foram selecionados 107 questionários, sendo este, o número total da amostra, no qual 49% referiam-se às crianças do gênero feminino e 51% do gênero masculino.

Fonte: SciELO; Lilacs.

4 DISCUSSÃO

Os resultados dos diferentes estudos variam quanto aos tipos de hábitos orais deletérios presentes nas crianças, os quais estão intimamente ligados com a duração, frequência e intensidade. Os dados expostos apontam uma alta incidência de hábitos bucais em crianças, como afirma Zapata e seus colaboradores (2010), a maior parte das crianças apresentam pelo menos um hábito bucal deletério.

Zapata et al. (2010) avaliaram 266 crianças de quatro a seis anos incompletos, de ambos os sexos, a fim de detectar a ocorrência de hábitos bucais deletérios. Foi realizado a partir da ficha de avaliação entregue aos responsáveis e da realização de exame clínico constituído por avaliação da oclusão das crianças. No resultado observou-se que 83,1% das crianças apresentaram hábitos, sendo o uso da mamadeira o mais prevalente (75,6%), seguido por chupeta (42,1%) e onicofagia (23,52%).

Segundo Góes et al. (2013) o uso da mamadeira representa um fator de risco, pois independentemente do tempo de utilização, pode representar uma maior chance de a criança manter o hábito de sucção não nutritiva em relação àquelas que nunca a utilizaram. Portanto, é possível concluir que a prática de aleitamento materno prolongado sem uso de mamadeiras e bicos artificiais, parece exercer efeitos muito positivos na prevenção de hábitos de sucção não nutritiva.

Tais resultados corroboram com um segundo estudo, posto que o aleitamento materno exclusivo é um fator de barreira para alterações de motricidade orofacial e hábitos orais deletérios. Nesse contexto, Moimaz et al. (2011), buscaram identificar o tempo de aleitamento das crianças e a associação com hábitos deletérios. Por meio de uma pesquisa do tipo descritiva e transversal, 330 mães participaram da pesquisa, sendo que 86,4% destas amamentaram seus filhos. Entretanto, 66,6% dessas mães não usou o aleitamento materno como forma exclusiva de nutrição durante os primeiros seis meses de vida, que é o período preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015).

Oliveira et al. (2015) constataram informações semelhantes com um estudo de 239 pacientes pediátricos em que 56,9% (136 pacientes) receberam aleitamento materno exclusivo, contudo, apenas 46,3% destas, o que corresponde a 63 pacientes, receberam aleitamento materno exclusivo por tempo maior ou igual a seis meses. Vale frisar ainda que o estudo observou que o aleitamento materno complementado foi verificado em 63,6% (152 pacientes) e o artificial em 85,4% (204 pacientes).

Corroborando com os estudos citados anteriormente, Oliveira et al. (2015) verificou ainda que 92,5% o que representa um total de 221 pacientes possuía um ou mais hábitos parafuncionais, sendo o uso da mamadeira o mais frequente. Outro fator avaliado foi a associação existente entre hábitos orais deletérios, quando presente em pacientes, aumentam em mais de 100% o risco de desenvolver alteração de motricidade orofacial. Diante de tais estudos, ratifica-se que quanto maior o tempo de aleitamento materno exclusivo, maior a defesa contra a ocorrência desses hábitos.

Foi vista uma ligação entre curta duração da amamentação (menos de 6 meses) e má oclusão classe II e classe III de Angle, apenas em alunos com história prolongada de bruxismo. Além disto, maior ocorrência de perfil convexo severo e uma menor ocorrência de perfil côncavo também foram observadas apenas entre adolescentes que foram amamentados por um curto período e expostos a um longo período de respiração pela boca. Portanto, estes achados fundamentam a hipótese de que a amamentação sozinha aparenta não estar diretamente associada a má oclusão, porém, pode ter um efeito potente com hábitos parafuncionais sobre o surgimento de problemas oclusofaciais.

Pereira, Oliveira e Cardoso (2017) realizaram um estudo com 289 crianças de zero a 12 anos, em que o índice de aleitamento materno foi de 85%, entretanto, apenas 32,4% foram amamentados exclusivamente até os seis meses. É importante ressaltar que a duração do hábito por um mínimo de dois anos pode transformá-lo deletério. Contudo, a assistência de hábitos orais deletérios está relacionada ao relato do aparecimento de alterações nas estruturas e funções do Sistema Estomatognático, sobretudo com as alterações de oclusão e nas funções de fala e respiração. Constatou-se, segundo Pereira, Oliveira e Cardoso (2017) que os hábitos mais prevalentes foram a mamadeira e a chupeta convencional.

Verificou-se uma ligação considerável entre o fato de a criança manter-se com a boca aberta e respirar de forma oral e oronasal, que causa alterações na fala e na oclusão de acordo com a duração dos hábitos, que pode ser resultante da existência de hábitos parafuncionais ou serem classificados com um deles (SOUZA et al., 2017).

Almeida, Silva e Serpa (2009) citam a relação existente entre o equilíbrio dentário e craniofacial com a respiração e explanam que o primeiro fator se torna dependente do segundo, isto é, um inadequado desenvolvimento da oclusão ou da forma maxilo-mandibular pode estar diretamente correlacionado à presença de uma patologia respiratória como a respiração oral.

Reiterando o último estudo, Silva et al. (2016) realizaram um estudo transversal com 60 crianças de ambos os sexos, que foram avaliados o aspecto dentário e a mastigação. Eles constataram que as crianças que manifestaram hábitos orais e eram respiradores oronasais, apresentaram expressivas chances de exercer a mastigação de boca aberta e efetuar os movimentos mandibulares de maceração predominantemente.

É fato que os hábitos parafuncionais estão vigorosamente associados com o surgimento de más oclusões, caracterizando-se como um fator possante no desenvolvimento de alterações das estruturas e funções do sistema estomatognático, estando submetidos a intensidade, frequência e duração desse hábito, além da predisposição genética do indivíduo (BOECK et al., 2013).

Nessa perspectiva, Pina et al. (2020) analisaram 440 crianças com idades entre 3 e 5 anos, em que a má oclusão foi avaliada clinicamente e relacionada com os hábitos bucais deletérios como a principal etiologia, por meio de questionário respondido pelos pais e/ou responsáveis.

Tais autores constataram que as maloclusões existentes se apresentavam exclusivamente a um determinado tipo de má oclusão ou associados a um ou mais problemas oclusais. A mordida cruzada posterior unilateral encontrou-se associada a mordida aberta anterior. Vale salientar ainda que, uma porcentagem de 94,28% dos casos com mordida cruzada posterior unilateral estava relacionada aos hábitos bucais deletérios.

Resultado semelhante ocorreu no estudo realizado por Werneck et al. (2011) em que a prevalência de maloclusão foi de 91,05%. Pôde-se observar que, no sentido sagital, houve maior incidência de maloclusão de classe I; no sentido transversal, a maior incidência ocorreu nas atresias; no sentido vertical, a mordida aberta foi a maloclusão mais recorrente. Estes achados foram obtidos por meio de estudo observacional transversal desempenhado com 257 crianças com idade de 4 a 7 anos, no qual o exame clínico foi realizado por meio da visualização dos arcos dentários em abertura e em oclusão.

De acordo com estudo realizado por Boeck et al. (2013) a má oclusão foi identificada em 87,4% do total de 135 crianças. Verificou-se uma prevalência de mordida aberta anterior, seguida de atresia maxilar, mordida cruzada posterior, mordida cruzada anterior, apinhamento e por fim, topo a topo. O hábito parafuncional mais detectado na pesquisa foi o de sucção de chupeta, presente em 76,3% da amostra, estando disposto tanto na forma isolada, como associado a outros hábitos deletérios, tais como dedo e mamadeira.

Para Garbin et al. (2014), a sucção além de suprir a carência nutritiva, gera na criança uma sensação de satisfação, segurança e prazer, que faz com que muitas vezes ela busque a chupeta, quando atingiu a sensação de plenitude alimentar, mas não satisfaz suas necessidades emocionais. A sucção de chupeta é um dos hábitos bucais mais recorrentes, que manifesta maior predomínio nos primeiros anos de vida e reduzindo-se com a idade.

Com o avanço da idade os hábitos deletérios se modificam, como foi visto no estudo realizado por Rezende et al. (2011), por meio de um estudo transversal composto por 80 alunos do ensino fundamental de 10 a 14 anos, classificados em dois grupos de acordo com o gênero, sendo grupo I composto por mulheres e grupo II por homens, e com o tipo de hábitos bucais. O questionário foi constituído por indagações a respeito dos hábitos bucais deletérios, sendo mais comum em ambos os grupos goma de mascar, seguido por apoiar mão no queixo.

Contudo, divergindo com os estudos já citados, Araújo, Coelho e Guimarães (2011) avaliaram por meio de um questionário aplicado a 50 crianças e seus respectivos pais, a presença e frequência de hábitos parafuncionais, bem como a presença de quadros de desordens temporomandibulares nas crianças. Dessa forma, concluíram que o hábito de morder objetos foi o hábito mais frequente entre as crianças e os resultados não demonstraram associação entre a presença de hábitos bucais deletérios e desordens temporomandibulares, independente do tipo de hábito.

Outro ponto importante a ser mencionado foram os achados publicados no estudo de Melo e Pontes (2014), onde foram enviados questionários aos pais/responsáveis de todos os pré-escolares de uma Escola Municipal de Educação Infantil sobre hábitos orais. Constatou-se a presença de alguns hábitos bucais deletérios como respiração oral sendo o mais frequente e sucção labial de menor recorrência. Segundo os resultados estatísticos, observou-se ainda que grande maioria de pais assinalaram que as crianças não possuem hábitos parafuncionais.

É notório a falta de informação por parte dos pais a respeito dos problemas bucais dos filhos, pois estes devem considerar a origem dos hábitos, tentando diagnosticar, minimizar ou corrigir as causas de desconforto, medo e ansiedade da criança. A difusão dessas informações, de forma transparente e incentivadora para a população, precisa ser realizada por profissionais da saúde de diferentes áreas de atuação, com o intuito de inteirar os pais sobre as questões relacionadas à saúde bucal das crianças, principalmente quanto aos hábitos de sucção não nutritivos (GARBIN et al., 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta revisão integrativa expandiu o conhecimento sobre os problemas oclusais que acometem as crianças, ressaltando a necessidade de tratamento, permitindo que orientações adequadas e direcionadas de higienização, nutrição e remoção de hábitos parafuncionais sejam instaurados, uma vez que o alto índice de maloclusão pode estar associado. Com isso, a integralização da odontologia nos serviços públicos de saúde é relevante e, quando iniciada em fase precoce (preventiva/interceptativa), possui custos mais baixos que possibilitam um possível tratamento. Os achados mostram a necessidade de concretização de programas de prevenção, em conjunto, os recursos de saúde devem ampliar os tratamentos preventivos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. L.; SILVA, A. M. T.; SERPA, E. O. Relação entre má oclusão e hábitos orais em respiradores orais. **Rev. CEFAC**, v. 11, n. 1, p. 86-93, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/RnHMfgRRw68HNNVgHjKnbyF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- ARAÚJO, L. G.; COELHO, P. R.; GUIMARÃES, J. P. Associação Entre os Hábitos Bucais Deletérios e as Desordens Temporomandibulares: Os Filhos Imitam os Pais na Adoção Destes Costumes? **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Paraíba, v. 11, n. 3, p. 363- 369, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63722164009.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- ARAÚJO PINA, A. K. Rosa *et al.* Relación entre mordida cruzada posterior unilateral y hábitos bucales deletéreos en preescolares de un municipio del sudoeste del Bahía. **Revista de Odontopediatria Latinoamericana**, v. 9, n. 1, p. 39-47, 2020. Disponível em: <https://revistaodontopediatria.org/index.php/alop/article/view/165/49>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- BOECK, E. M. *et al.* Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, n. 2, p. 110-116, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/JpCsnFz9QBn6PLcKdsy4xDx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CAVALCANTI, A. L.; BEZERRA, P. K. M; MOURA, C. Aleitamento Natural, Aleitamento Artificial, Hábitos de Sucção e Maloclusões em Pré-escolares Brasileiros. **Rev. salud pública**, Campina Grande, v. 9, n. 2, 2007. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rsap/2007.v9n2/194-204/pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- FERREIRA, F. V. *et al.* Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, Joinville, v. 7, n. 1, p. 35-40, mar. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1530/153012949005.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- GARBIN, C. A. S. *et al.* Prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com maloclusões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 553-558, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n5HmPgdtHwZqCTtLQQSkfDQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- GÓES, M. P. S. de *et al.* Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 13, n. 3, p. 247-257, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/rJQ3mSjVWn9tfc8VhFsPySD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.

KAIEDA, A. K. **Índices de má oclusão utilizados em estudos epidemiológicos**: revisão de literatura. Monografia (Especialização) – Piracicaba Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

MEDEIROS, P. K. M. *et al.* Maloclusões, Tipos de Aleitamento e Hábitos Bucais Deletérios em Pré-Escolares: um estudo de associação. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Paraíba, v. 5, n. 3, p. 267-274, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63750311.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MELO, P. E. D.; PONTES, J. R. de S. Hábitos orais deletérios em um grupo de crianças de uma escola da rede pública na cidade de São Paulo. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 6, p. 1945-1952, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/9MPZLZFMlyX4TKf84jLPLmn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Araçatuba, v. 16, n. 5, p. 2477-2484, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RjvdWPcYq5yYM9Xc9gDrRTk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.

OLIVEIRA, M. M. B. *et al.* Associação entre aleitamento materno, hábitos orais deletérios e alterações de motricidade orofacial em pacientes sob intervenção ortodôntica. **Rev. iberoam. educ. invest. enferm.**, v. 5, n. 3, p. 8-14, 2015. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/168/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PEREIRA, T. S.; OLIVEIRA, F. de; CARDOSO, M. C. de A. F. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **CoDAS**, v. 29, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/kNy5CMcCxCsZLnG6Fprs5Yd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.

REZENDE, M. C. R. A. *et al.* Frequência de Hábitos Parafuncionais. Estudo transversal em acadêmicos de odontologia. **Revista Odontológica de Araçatuba**, Araçatuba, v. 30, n. 1, p. 59-62, jan./jun. 2009. Disponível em: https://apcdaracatuba.com.br/revista/Volume_30_01_2009/PDF'S/11_novo.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

REZENDE, M. C. R. A. *et al.* Prevalência de hábitos parafuncionais em crianças e adolescentes brasileiros. **Revista Odontológica de Araçatuba**. São Paulo, v. 32, n. 2, p. 62-66, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/v322jd2011/12-.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SANTIAGO, F. C. **Hábitos Oraís Parafuncionais**: uma revisão da literatura. 2015. 50f. Dissertação (Mestrado Profissional em Odontologia) – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/50/teses/m/CCS_M_871297.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

SOUZA, G. M. O. *et al.* Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/5152/2544>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it. **Einstein**, v. 8, p. 102-6. 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x56956. Acesso em: 01 mar. 2021.

SILVA, A. S. *et al.* Perfil mastigatório em crianças de três a cinco anos de idade. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 568-580, maio/jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/WvLCqQpgNh5tBLHGm8WVP9p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2021.

THOMAZ, E. B. A. F.; CANGUSSU, M. C. T.; ASSIS, A. M. O. Maternal breastfeeding, parafunctional oral habits and malocclusion in adolescents: a multivariate analysis. **International journal of pediatric otorhinolaryngology**, v. 76, n. 4, p. 500-506, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165587612000353?via%3Dihub>. Acesso em: 01 mar. 2021.

WERNECK, E. C. *et al.* Prevalência das Maloclusões em crianças pré-escolares no município de Lavrinhas, SP. **Colloquium Vitae**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 27- 33, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/603/612>. Acesso em: 01 mar. 2021.

ZAPATA, M. *et al.* Ocorrência de Mordida Aberta Anterior e Hábitos Bucais Deletérios em crianças de 4 a 6 anos. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 267- 271, mar./abr. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rTbKhjdBNpGCNwCTSyzvTP/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Objetivo%3A%20verificar%20a%20ocorr%C3%Aancia%20de,a%20seis%20anos%20de%20idade.&text=Resultados%3A%20verificou%20se%20que%20221,167%20\(75%2C6%25\)](https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rTbKhjdBNpGCNwCTSyzvTP/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Objetivo%3A%20verificar%20a%20ocorr%C3%Aancia%20de,a%20seis%20anos%20de%20idade.&text=Resultados%3A%20verificou%20se%20que%20221,167%20(75%2C6%25)). Acesso em: 01 mar. 2021.

SOBRE OS AUTORES

Aline Mírian Lima Sousa

Graduação em Odontologia (UNICATÓLICA).

Amanda de Albuquerque Vasconcelos

<http://lattes.cnpq.br/7123069435804354>

Graduação em Odontologia (UNIFOR). Especialização em Odontopediatria (ACO/CEC). Especialização em Ortodontia (ACO/CEC). Mestrado em Odontopediatria (SLMANDIC). Doutorado em andamento em Clínicas Odontológicas com Ênfase em Odontopediatria (SLMANDIC).

Luiz Filipe Barbosa Martins

<http://lattes.cnpq.br/3736437880122659>

Graduação em Odontologia (UNICATÓLICA). Especialização em Saúde Coletiva e da Família (FOP/UNICAMP). Especialização em Aleitamento Materno (UNYLEYA). Mestrado e Doutorado em Odontologia (UNICAMP).

Natasha Muniz Fontes

<http://lattes.cnpq.br/0828049760425065>

Graduação em Odontologia (UNIFOR). Especialização em Ortodontia (SLMANDIC). Especialização em Dentística (SLMANDIC). Especialização em Odontopediatria (UNICHRISTUS). Mestrado em Ortodontia (SLMANDIC).

Contato: natashafontes@unicatolicaquixada.edu.br

Sofia Vasconcelos Carneiro

<http://lattes.cnpq.br/0135503197717096>

Graduação em Odontologia (UNICATÓLICA). Especialização em Saúde da Família (FAK). Especialização em Ortodontia (CPP). Especialização em Saúde da Família (UFC). Mestrado em Odontopediatria (SLMANDIC). Doutorado em andamento em Clínica Odontológica com ênfase em Odontopediatria (SLMANDIC).

Contato: sofiacarneiro@unicatolicaquixada.edu.br